

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

II DOM. DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XIV, V. 16-24

N'aquelle tempo, disse Jesus a um dos dos que estavam á meza com elle em casa d'um dos principaes phariseus: Um homem preparou um grande banquete, para o qual convidou muita gente. E á hora da comida, mandou o seu creado dizer aos que estavam que fossem, porque tudo estava prompto. Mas todos, como de concerto, começaram a escusar-se. O primeiro disse: Comprei uma casa de campo, e é preciso necessariamente que vá vel-a; peço-vos que me dispenseis. Segundo disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-las; peço-vos que me dispenseis. Casei-me, diz outro e assim não posso ir. Tendo voltado o creado, referiu tudo isto a seu amo. Então o pae de familia, todo irado, disse ao creado: Vae depressa ás praças e ruas da cidade, e traz aqui os pobres, cegos e coxos. Senhor, diz o creado, fiz o que mandaste, e ainda ha lugar. O amo disse ao creado: Vae pelos caminhos e ao longo das sebes, e insta com a gente que entre, para que a minha casa se encha. Porque eu vos asseguro que nenhum dos que eu tinha convidado será do meu banquete (1).

REFLEXÕES PRATICAS

O homem de que se falla n'este Evangelho, é Jesus Christo: o grande festim, é o banquete da Eucharistia; os convidados, são todos christãos; o creado representa os ministros de Deus que chamam e convidam os fiéis para a sagrada meza: os diferentes pretextos allegados pelos convidados para não corresponderem ao convite que lhes fôra feito, são os diversos apegos aos prazeres e ás coisas do mundo: os pobres, os enfermos, os cegos e os coxos, representam os verdadeiros christãos que, depois de terem feito a humilde confissão das suas enfermidades e miserias, vão haurir na sagrada communhão a força e as luzes de que precisam. O nosso divino Salvador, armando na sua Igreja a Meza Eucharistica, não se contentou em permittir aos fiéis que se assentassem a ella, mas impoz lh'o como lei. Disse: «Em verdade, em verdade vo-lo digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e se não beberdes o seu sangue, não tereis em vós a vida.» Estas palavras encerram ao mesmo tempo o preceito de comer o pão descido do ceu, e a ameaça dos males terriveis a que se expõem aquelles que infringem este divino mandamento. Assim todos aquelles que, por culpa sua, não comem (ao menos no tempo marcado pela Igreja, interprete do preceito divino) a carne do Filho do Homem, e não bebem o seu sangue, acham-se, aos olhos de Deus, n'um estado de morte. E comtudo, quão grande é o numero dos que se mostram surdos á voz da Igreja, e se rebellam contra a vontade tão expressa de Jesus Christo!

Em vão lhes diz a Sabedoria increada: «Vinde comer o pão que eu quero dar vos, bebei o vinho que vos hei preparado. Sou eu mesmo esse pão de vida: sou es-

se pão vivo descido do ceu; o pão que quero dar-vos, é a minha propria carne; porque a minha carne é verdadeiramente alimento e o meu sangue é verdadeiramente bebida; aquelle que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna.» Este mandamento tão glorioso para fracos mortaes, estas promessas tão magnificas, não podem vencer a sua estúpida indiferença. Vêm a meza do Rei immortal dos seculos armada ante os seus olhos; sabem que todas as castas delicias d'esta meza divina lhes são offerecidas; não ignoram que lhes está prescripto o irem alli comer o pão dos escolhidos; e obstim-se em conservar-se afastados d'ella; allegam multidão de vãos pretextos; apresentam os seus trabalhos, o seu commercio; mas, na realidade, não abandonam os sacramentos senão porque não querem renunciar aos seus habitos criminosos, nem combater as paixões que os tyrannizam, e das quaes lhes seria tão facil triumphar com o auxilio da graça. Desertores da Meza sagrada, para participardes do sagrado banquete, seria necessario, e bem o sabeis vós, não mais viverdes segundo a carne, sacudirdes o jugo dos sentidos, romperdes relações escandalosas, e renunciardes a um commercio illicito: e vós obstinaes-vos em preferir ao pão dos Anjos essas iguarias envenenadas servidas á meza dos demonios. Para participardes do banquete sagrado, seria necessario não mais fazerdes um deus do ventre, cessardes de entregar-vos a esses vergonhosos excessos no beber e comer que degradam o homem, abatendo o abaixo dos mais vis animaes; e vós obstinaes-vos em preferir ao pão dos Anjos esta crapulosa degradação.

Para participardes do banquete sagrado, seria necessario renunciardes a essa condemnavel cobiça que é a raiz de todos os males, que faz commetter tantas injustiças, para augmentar as proprias riquezas em prejuizo do proximo; e vós obstinaes-vos em preferir ao pão dos Anjos as rapinas de que estão cheias as vossas mãos, e a sede em que ardeis de encher as ainda mais. Para participardes do banquete sagrado, seria necessario abjurardes essa sordida avareza que é uma verdadeira idolatria, esse insaciavel desejo de amontoar riquezas de que não se tira vantagem alguma; e vós obstinaes-vos em preferir ao pão dos Anjos um monstruoso apego a thesouros que apodrecerão, a escandalosos montões de ouro que a ferrugem roerá, e que não descerão comvosco ao sepulchro. Para participardes do banquete sagrado, seria necessario fazerdes o sacrificio d'essas baixas invejas, d'esses odios inveterados, d'esses eternos projectos de vinganças, que, extinguindo o amor do proximo no coração, fixam todos aquelles que n'elle alimentam tão odiosos sentimentos n'um estado de morte; e vós obstinaes-vos em preferir ao pão dos Anjos, a este sacramento augusto que é o signal da unidade e do vehiculo da caridade, a escravidão das paixões crueis que vos tyrannizam a alma, a despedaçam, e fazem d'ella um inferno antecipado. Reconheci emfim a injustiça e indignidade d'essas detestaveis preferencias; não vos torneis por mais tempo culpados da transgressão d'um preceito tão essencial: adoptae pensamentos mais conformes com a piedade: velae pelo vosso proceder, levei vida sancta, e ide depois beber á fonte de todas as graças e bençãos.

Um dos que tinham sido convidados para o banquet escusou-se, dizendo: «Casei-me, e por isso não posso ir.» Ah! em nossos dias, quantos christãos usam absolutamente da mesma lingem! Quantos mancebos, quantas jovens ha que, uma vez entrados no estado do matrimonio, abandonam os sacramentos que antes frequentavam com zelo, e nem sequer cumprem, ao

cabos de alguns annos, o dever da communhão paschal! Em vão os convida Jesus Christo para o banquete que preparou; em vão lhes brada a Igreja pela bôcca dos seus ministros: «Vinde, tudo está prompto»; escusam-se dizendo: «Casei-me, e por isso não posso ir.» E porque rasão o matrimonio que, em si, é um estado sancto, se torna, para tantas pessoas, um obstaculo á frequencia dos sacramentos? Porque é, para tão grande numero, o tumulto da piedade e da fé? E porque entram n'elle sem pureza de intenção; é porque se unem a homens sem principios, e não tardam a tornar-se inteiramente carnaes, a não ter gosto senão para as coisas da carne; é porque estão longe de ter os mesmos sentimentos que os Patriarchas, que consideravam uma numerosa descendencia como uma benção do ceu... Mocidade christã, não entres no estado do matrimonio senão com a intenção de cumprir em tudo a vontade de Deus, e de nunca fazer coisa que lhe seja contraria; não te unas senão a pessoas solidamente christãs; e o matrimonio não será obstaculo para a tua pureza, e cada vez que Jesus Christo, instigado pela sua ternura, te convidar para o seu banquete, te apressarás a responder ao seu convite, e nunca dirás, como o convidado do Evangelho: «Casei-me, e por isso não posso ir.»

(1) Esta parabola, no sentido literal, diz respeito particularmente aos judeus. Haviam sido os primeiros convidados para aquelle celebre banquete pela prgação do Evangelho, mas tendo recusado os principaes da nação receber a graça do Evangelho; se excluíram da eterna felicidade. Só alguns pobres pescadores, publicanos e mulheres peccadoras aceitaram o convite que se lhes fez. Para acabar de encher os logares dos outros convidados, enviou Deus por todos os lados pregadores, para annunciar o Evangelho aos gentios, e pol-os na via da salvação, fazendo-lhes uma doce violencia, á força de rogos e convites. — No sentido espirital e figurado, esta mesma parabola, como já dissemos, entende-se da divina Eucharistia.

A HELENINHA

Foi publicado em Roma a biographia dessa santinha irlandeza, morta aos 4 annos de idade, e que bem pôde ser a padroeira da communhão dos meninos.

De facto Nelly (Helena) filha de bons catholicos, nascida em 24 de agosto de 1903, tendo perdido a mãe quasi ao nascer, e sendo seu pae soldado, foi criada pelas irmãs do Bom Pastor. Aos 3 annos manifestava ardentissimo desejo de receber a communhão, e insistia com as outras meninas para commungarem, conhecendo por simples intuição as que não o faziam.

Por isso e por estar doente, conseguiu que lhe dessem o sacramento da eucharistia no dia 6 de dezembro, 1.^a sexta feira, tendo 4 annos e 2 mezes.

Uma luz celestial, notada e vista por todos, resplandeceu lhe no rosto. Depois deu acções de graças, com a compostura e recolhimento proprios d'uma religiosa, conservando as mãos postas, e movendo os labios em fervorosa prece.

Ainda viveu um mez, commungando quasi diariamente.

Morta ella, suas companheiras fizeram uma novena pedindo a graça de alcaarem as crianças licença de commungar como ella tanto desejára.

Bom despacho ao pedido ou meza cindendencia, o certo é que em 1910 foi promulgado o decreto da communhão dos meninos.

E as pequenas companheiras de Helena esqueceram ao Santo Padre agradecendo a licença e manifestan-

do-lhe sua opinião de ter sido elle inspirado pela intercessão da santinha.

Pio X respondeu abençoando o povinho.

O PROCESSO VERDESI

A sentença

Informam de Roma que chegou a seu termo o processo que contra o padre modernista Verdesi moveu o illustre padre jesuita Bricarelli, redactor da *Civiltà Cattolica*, e caluniosamente accusado por aquelle de quebrar sigillio confessional.

Desde logo, a imprensa liberal fez um ruido medonho em torno do caso, dando-lhe as proporções de um grande escandalo; mas tambem desde logo ficou provado que Verdesi era movido pelo despeito por não terem sido bem acolhidas as suas pretensões de empregar-se no Vaticano.

De outro lado, o padre Bricarelli, é muito conhecido pelas suas virtudes e extraordinario saber para ser attingido pela estúpida accusação, em que aliás nenhuma pessoa séria acreditou.

O padre Bricarelli, victima do despeito do apóstata, fez o que faria todo aquelle que preza a sua reputação. Arrastou o seu caluniador a' barra do tribunal. Agora o telegrapho informa o desfecho do processo: em luminosa sentença, o tribunal condemnou Verdesi a dez mezes de prisão, a uma multa de 800 liras e ao pagamento de uma indemnização, cuja quantia será fixada por um tribunal especial, ao padre Bricarelli, por perdas e damnos.

Toda a imprensa romana comenta a sentença.

Os jornaes catholicos e conservadores consideram n'a como um triumpho da Igreja catholica e da verdade, sobre a impostura de um máu padre, rebelde e ingrato.

O FIM DOS TEMPOS

OU

O FIM PROXIMO DO MUNDO

Pelo Padre Gongalo Alves

II

HAVERÁ PESTILENCIAS E FOMES,
DIZ O SENHOR

(Continuação)

Se lêrdes attentamente todo o Cap. VI do Apocalypse, estou bem certo de que vos convencereis de que o sexto sello aberto pelo Cordeiro, a cuja abertura se segue o grande dia da ira, corresponde á nossa epocha, a qual será a ultima no cyclo das seis grandes epochas millenarias da existencia da humanidade terrestre. Encontro esta opinião em graves Auctores e Doutores da Igreja, como mais adeante circumstanciadamente explicarei. E, a admittirmos esta hypothese, ou interpretação, muito de boamente nós devemos accetar e crêr como propheticos os signaes dos fins dos tempos que apresentei, a saber: o grande terremoto, o escurcimento do sol e da lua e a queda das estrellas, que esta geração não passará sem vêr.

Quando Jesus dizia que esta geração não passaria sem que estas cousas fossem vistas, referia-se á geração dos judeus, como se prova e vê por passagens parallellas, (Math. XVI, 28, Marcos XIII, 30, 1.^a Epist. Petr. II, 9), referencia, porém, que em nada prejudica as minhas opiniões, pois que a geração dos judeus continua ainda na terra nos nossos dias. Esta geração testemunhará a vinda do Filho do homem na gloria de seu Pae, com os seus anjos... alguns d'elles, porém, ha que não hão-de gostar a morte antes que vejam vir o Filho do homem na gloria do seu reino. (Math. XVI, 27 e 28). Como se vê, pois, a conservação e perpetuidade da geração e raça judaica atravez de todas as vicissitudes porque tem passado nos se-

culos é um milagre da Providencia. Ella permanecerá até ao fim e no fim se converterá r.

**

A prophesia de Daniel que encontramos no Cap. XI, 45 e XII, 1, diz respeito, segundo commentam os Interpretes, ao poder do imperio turco, que será rechaçado da Europa e se encherá em Jerusalém os mares, sobre o inclito e santo monte. Este acontecimento é um signal do fim dos tempos, como continúa predizendo em todo o Cap. XII, o mesmo propheta. Até que ponto esta prophesia se tenha realizado já, não o sei. Seguramente, porém, as prophesias e os planos da Providencia são sempre determinados a epochas fixas e nunca deixam de cumprir-se inteiramente.

Os acontecimentos da historia humana precipitam-se muitas vezes inesperadamente e não será para estranhar que a existencia da Turquia da Europa, apenas devida ao equilibrio da paz europeia, desappareça d'um momento para o outro, attendendo nós ás ambições da Russia sobre o imperio ottomano, hoje desamparado da protecção da Allemanha, que entrou ultimamente em accordo com o governo do Tzar e a Inglaterra sobre a questão do Oriente.

Assim o Turco rechaçado da Europa firmar-se-hia em Jerusalem que hoje lhe pertence e a prophesia seria inteiramente cumprida. Quando estive em Jerusalem, em 1903, fallava-se alli abertamente d'esta absorpção da Palestina pela Russia, caso que se citava como um perigo, para a liberdade da Igreja Catholica latina nos Logares Santos. E em verdade a Russia desenvolve uma actividade assombrosa no Oriente, infiltrando lá a sua influencia por uma vivissima propaganda religiosa.

Lord Salisbury em 1895, no dia 9 de Novembro, alludiu n'um discurso celebre a esse facto politico da manutenção do imperio ottomano na Europa para o equilibrio da paz europeia.

Que acontecimentos nos reserva o futuro sobre esta perigosa questão? Não o podemos preizer. A prophesia, porém, nos declara que elles virão e a palavra de Deus não pôde fallar.

Ha em verdade um parallelismo completo entre a prophesia que se lê em Daniel (XII) e a que vaticina S. João (Apoc. XVI, 11, 12 e seg.)

Quando o sexto Anjo derrama o seu calix sobre o rio Euphrates, as suas aguas secam afim de se aparelhar o caminho para os reis do Oriente. Os tres espiritos de demonios que fazem prodigios, vão aos reis de toda a terra para os ajuntar para a batalha no grande dia da ira do Deus Todo-poderoso. Elles se ajuntarão n'um logar que em hebraico se chama Armageddon. Esta passagem do Apocalypse é perfeitamente parallela á de Daniel. Segundo a passagem do propheta da Lei antiga (XI, 30 e seg.) depois de os reus maus terem vindo em certas gale's... e o Turco ter fixado a sua tenda entre os mares, sobre o inclito e santo monte, levantar-se-ha o grande principe Miguel e virá um tempo qual não houve desde que as gentes começaram a existir até á quelle tempo. (Cap. XII, 1). Todos os Padres entendem este cap. XII como prophetico, vaticinando o fim do mundo. Se a abominação da desolação que entra no tempio, como Jesus predisse, corresponde, como atraz expliquei, á opposição de Mahomet, duvida nenhuma resta de que o vers. 45 do cap. XI se refere ao Turco, como aliás o Propheta explica ainda no vers. 31 onde diz que elle, o rei que ha-de vir, e os braços de homens poderosos que estarão da sua parte... porão no templo a abominação para desolação.

Nem se pôde comprehender doutra fórma o Cap. XII do Propheta, incontestavelmente allusivo ao fim dos tempos, se procurarmos outra interpretação ao vers. 45 do Cap.

XI. Eis então que podemos concluir de todas estas passagens paralelas de Daniel e do Apocalypse que os reis do Oriente vêm fazer guerra aos reis de toda a terra no lugar chamado Armageddon quando o Turco fixar a sua tenda sobre o inclito e santo monte.

Poderemos dizer que o cumprimento d'estas prophécias começa já a debuxar-se no horisonte da futura historia do mundo e a prevenir-se com segurança? Creio, que sim.

Quem são os reis do Oriente de quem falla o Propheta? A palavra Oriente etymologicamente em grego significa o nascer do sol. Os reis, pois, do Oriente, os reis que chegam das terras onde nasce o sol e que veem para a batalha no grande dia da ira do Deus Todo-poderoso, são os poderosos monarchas do Oriente por excellencia, d'essa parte da Asia occupada pela China e pelo Japão. Existe, hoje, senhores na politica mundial um ponto nebuloso que a sagacidade diplomatica nunca poderá resolver.

Desde 1905, anno historico em que a orgulhosa Russia foi humilhada n'uma luta titanica nas planicies da Manchuria pelos soldados do Mikado, a questão do Oriente entrou definitivamente no plano das grandes preocupações do futuro da humanidade. Está posta, hoje, a questão para a Asia como a poze-ram para a America os americanos: a Asia para os asiaticos e a America para os americanos. O perigo amarello é, hoje, uma das preocupações das chancellarias europeias.

Depois que a esquadra de Rostjvsky's foi afundada por Togo nos mares do Oriente, japonezes, chinezes e hindús começaram de pensar nas grandes questões que interessavam a raça asiatica. O grito altivo da emancipação do Oriente de toda a tutella e dominação europeia começou desde então a ecoar, do Mar amarello e do golpho do Petchili, até ao Mar vermelho e ao golpho do Aden.

A colossal China contando a terça parte de toda a população da terra, unida ao Japão e a India cujas populações perfazem outro terço, trazidas pela mão de Deus, com todos os seus exercitos, innumeraveis como as areias do mar, chegarão aos terminos da Europa oriental para a batalha no grande dia da ira do Deus Todo-poderoso.

Desde o Hymalaia ao cabo Camorim ruge surda a colera de 300 milhões de homens que aneiam pela sua emancipação. Os povos livres da Asia com as suas novas organizações politicas e militares estão mostrando claramente a Europa que novos destinos se preparam na historia das raças humanas. Os chinezes em poucos annos, n'uma escala infinitamente maior, terão adquirido uma potencia economica, militar, politica e naval como o Japão. Uma nova Asia resurgirá. A reforma e transformação politica porque ultimamente passou a Turquia dar-lhe-ha coragem para sacudir todo o jugo das influencias europeias nos seus destinos.

Ella não tolerara a absorção que a Russia, a Allemanha e a França procuram effectuar nas suas partes territoriaes da Asia Menor, na Syria, na Palestina, no Libano. A guerra com a grande potencia do imperio dos Czars, estalara d'um momento para o outro e a Turquia corre o perigo de ser riscada do mappa das nações. No entretanto a Europa não cessara as suas aventuras no Oriente. A França procurara dominar Siao, estender-se-ha mais efficazmente sobre esses infinitos archipelagos da Oceania chamados a Sociedade, as Marquezias, as Novas Hebridias, e todo o grupo das ilhas Caledonias. A Inglaterra afastara pelas Fidji, Cook e mais efficazmente ainda pela Australia, Nova Zelândia, o Borneo e a Tasmania. A Allemanha não perde de vista os Salomões, o Masshall e toda a Nova Guiné. A Hollanda eguala esta rapacidade extendendo-se pelas Molucas, Célebes, Java, Sumatra e centenares d'outras ilhas a oeste da Nova Guiné.

A destruição do imperio Turco sera o grito de alarma para os reis do Oriente. Cheios d'odio contra os occidentaes que tentão partilhado ja a Africa, ainda procuram absorver toda a Asia e toda a Oceania, elles mover-se-hão, como nos diz a Escripura, e virão travar a grande batalha contra os reis de toda a terra no campo de Armageddon. Esta sexta praga de que nos falla o Apocalypse (XVI, 12) sera o signal da proximidade da segunda vinda de Christo. Como estes grandes acontecimentos na historia da

humanidade parece que se preparam, podera' avaliar e concluir pela logica das deducções o leitor reflectido e pensativo.

Mais adiante alludirei a este facto da conversão final dos Judeus.

Publicações Periodicas

"Revista Militar", interessante e bem feita revista mensal que se publica em Belo Horizonte, sob a habil redacção do sr. Tenente Fonseca. E' a mesma organ officiosa da briosa Brigada Policial do Estado de Minas. O presente numero traz em sua primeira pagina um optimo retratto do sr. Tenente Coronel Christiano Alves Pinto, illustre Commandante da Brigada.

"Revista Ecclesiastica", bem feita publicação mensal promovida pela Revma. Irmandade de S. Pedro das Chagas, da Bahia. Como sempre traz util leitura.

"O Albor", organ da Liga Social Catholica Brasileira. E' illustrada e de publicação mensal, e conta com um brilhante corpo de colaboradores. O presente numero traz interessante leitura, grande copia de finas gravuras e impagáveis e inoffensivas "charges". Aos nossos leitores muito recommendamos esta bella revista.

"A Resposta", organ da Liga da Boa Imprensa. Traz leitura variada e interessante.

Guardar os domingos

Entre os preceitos que os inimigos da Religião e de Deus não cançam de combater, achase a santificação dos domingos. Pretextos para se trabalhar nos domingos devem ser o ganho dos proprios operarios, o interesse dos trabalhos que não sendo interrompidos, mais depressa serão terminados. Patrões ha ainda que não se importam de ver seus empregados perderem dias de semana, contando que não observem o mandamento de Deus no domingo.

Assim não são poucas as officinas e fabricas que não fazem differença entre o domingo e os outros dias. O mesmo dá-se felizmente em muitos trabalhos publicos, construcções de edificios, de estradas de ferro etc.

E para impedir-se tambem o homem do povo de santificar o domingo e de nelle cumprir seus deveres religiosos, introduziu-se costume de fazer o mercado nos domingos, em vez de o fazer nos sabbados como se usa em outros paizes. Sabemos quanto este costume reprovavel se generalizou principalmente em nosso Estado.

E comtudo é a observação da lei do descanso dominical uma cousa de extrema necessidade para o bem tanto material como espirital do homem e para o bem e a conservação da familia. O domingo é o dia do descanso honesto e refrigerante após seis dias de trabalho: tudo ajuda neste dia para dar ao espirito o socego, ao corpo o repouso necessario ao restabelecimento e á conservação das forças. O mesmo já não se dá segunda feira, nem em outro dia da semana: não se acha os outros desocupados, não se acha com que distrahir-se honestamente e assim, descansando em outro dia que não o domingo, transformase insensivelmente esse dia em dia consagrado ao vicio, ao jogo, á embriaguez.

O domingo é o dia da dignidade e liberdade humana, o dia em que o homem, livre de trabalho, dispõe livremente de seu tempo para visitar amigos, dar algum passeio, occupar seu espirito em alguma leitura util: assim é neste dia que o homem se torna conscio que é livre, que é mais que uma machina, mais que um escravo e que pode ter aspirações mais altas.

O domingo é dia da pratica da Religião. E' neste dia que o homem vai á igreja assiste á santa Missa, lembra as verdades religiosas, as necessidades da propria alma, cumpre seus deveres para com Deus e assegura-se a protecção de Deus para seus trabalhos. Nos outros

dias já não se pode fazer o mesmo com igual facilidade e fructo: não são dias reservados a Deus. Quem, pois, obriga o operio a trabalhar no domingo ou mesmo só a ficar no estabelecimento até meio dia, violenta sua liberdade religiosa e prejudica-o immensamente nos interesses de sua alma que são seus interesses mais vitaes.

O domingo é o dia da familia: o dia em que o paer se conserva no meio dos seus, em intima união, dispensando-lhes suas caricias e recebendo as delles, ensinando seus filhos, observando seus adiantamentos, cuidando daquillo o que elles possam precisar. Em qualquer outro dia em que o operario descance, acha seus filhos na escola, ou occupados em qualquer serviço e assim os que privam o operario do descanso dominical, perturbam a felicidade de seu lar.

O domingo é afinal o dia do Senhor. Não desce a benção de Deus sobre os trabalhos que são feitos no domingo sem motivo de força maior. Se pudessemos ver as causas intimas de muitas desgraças, de muitas empresas goradas, de innumeros insuccessos, encontraríamos quasi sempre em primeiro lugar o desrespeito á lei do descanso dominical.

J. B.

O aumento dos divorcios nos Estados Unidos

O jornal — America do Norte. — lança um grito de alarme pela crescente frequencia dos divorcios nos Estados Unidos. No decurso destes 30 ultimos annos o numero dos divorcios tem-se aumentado em uma progressão verdadeiramente alarmante. Em 1880 havia somente 38 divorcios por 100 mil habitantes; em 1900 aquella cifra chegou a 73. Desta data em diante o numero cresceu sensivelmente. Em 1906 havia 1 divorcio para 12 casamentos contrahidos. Em alguns Estados onde o divorcio é facil de ser obtido a proporção foi de 1 divorcio para 6 casamentos. E peor seria. (nolem bem os nossos caros leitores), diz a referida folha, si uma parte notavel não pertencesse á religião catolica, que é intransigente neste assunto. Entre as causas deste rapido aumento está em primeiro lugar a facilidade com que os juizes americanos concedem-no. O hter-se divorcios na America é a coisa mais facil do mundo, sendo por isso que hoje em dia nos Estados Unidos, se contrahem casamentos com a maior rapidez. Um moço e uma moça se encontram; olham se; simpatizam se e... um dia depois já estão cazados? Não cuidam de se conhecerem, de estudarem o temperamento de um e de outro porque si não houver harmonia o remedio está perto: divorciam se. Todos sabem que os motivos alegados: se vicios, abandono do domicilio e etc etc são na maior parte méros pretextos para burlar a lei e esconder o verdadeiro motivo — o de readquirir a liberdade de... repetir a mesma comédia. Mas ao lado deste modo de matrimonismo, que em substancia não passa de união livre é preciso encarar o problema dos filhos e o interesse da coletividade, pois na realidade os filhos de paes divorciados são verdadeiros orfãos. Feito o divorcio, os filhos ficam privados de uma familia, no sentido verdadeiro da palavra; a vida sentimental deles acha-se perturbada. A frequencia dos divorcios tende pois a abalar o organismo da familia e conjuntamente torna-se uma ameaça para a nação cuja prosperidade se assenta principalmente no solido alicerce da verdadeira familia.

Em Revista

O doutor inglez Douglas Mawson está seriamente empenhado na conquista do pólo sul. Descobertos os embustes de Cook e Peary, novos exploradores de verdade se lançam na aventura. O dr. Mawson já recolheu 12.000 libras esterlinas de que se pôz á frente da audaciosa empreza. «Para mim só ha um dilemma: Ou pólo ou morte». Boa viagem, amigo Douglas, e traga-nos de lá um urso branco....

Nos Estados Unidos, os alumnos das escolas primarias prestam o seguinte juramento civico:

«Juro não destruir nenhuma arvore, nem nenhum massiço de flo-

res. Não cusperei nos tramways, nas aulas, nem nos passeios. Não atirar papeis, nem quacsquer detritos, para a rua e logares publicos. Protegerei as aves e a propriedade alheia, tanto como a minha. Prometto ser, sempre, um cidadão sincero e leal».

Resta saber se, na America do Norte os homens se lembram dos juramentos prestados enquanto crianças.

O inglez John Camptom acaba de comprar por 33.000 francos (eis 6:500\$000) fortes, uma rabeca do auctor José Guarnierius, fabricada em 1723.

Mas o celebre Kubelik deu recentemente 115.000 francos, cerca de 23 contos, fortes, pelo famoso Stradivarius denominado *Emperor* e que elle fará ouvir brevemente nos seus concertos, em Paris.

A proclamação solemne da subida ao throno do rei Jorge V da Inglaterra, imperador das Indias, será acompanhada, em Calcuttá, de uma curiosa cerimonia.

Um peso egual ao do soberano será collocado no prato de uma balança, e uo outro serão postas moedas de ouro. A fim de se saber o que o monarcha pesa em ouro.

As moedas que tiverem servido de peso, serão depois dadas aos pobres.

Na Russia asiatica ha de tudo, até uma republica!

Estabeleceram-se, nas margens do rio Iman, alguns milhares de caçadores, uns da raça branca, outros da raça mongolica.

Habitam um paiz cercado de florestas; a alguns kilometros de Vladivostok, e intitulase o seu paiz *Republica do Iman*.

Até agora a policia russa tem-nos deixado em paz, e a republica governa-se por leis estabelecidas de commum accordo. Joga-se alli muito, sendo permitidos todos os jogos, menos os de azar, que se consentem apenas desde 15 de novembro a 15 de dezembro. No resto do anno são prohibidos sob pena de multas e açoitos. Os roubos são punidos com a morte.

Tedo o proprietario é obrigado a ter um cão para a defesa do territorio!

O estrangeiro tem direito a pouxada gratuita em casa de qualquer cidadão, e á escolha, durante tres dias. Só depois é que paga uma pequena quantia.

Que republica felizarda!...

O governo hollandez nomeou lente cathedratico da universidade de Utrecht o doutor José Scwijnen. Explicará as linguas classicas e a historia da cultura da antiguidade christã (Archeologia Sagrada).

No dia da inauguração assistiram á primeira lição os mais illustres professores do claustro universitario, sendo por elles muito applaudido o desenvolvimento do thema.

Ora, num paiz protestante que tanto se distinguio nas sanguinarias perseguições contra os catholicos e sobretudo contra os padres. é muito para se apreciar que o sabio hollandez seja um... sacerdote catholico... o quarto sacerdote que nos ultimos honrou a nação com o posto de catredratico.

Convidamos os methodistas e seus ministros de aqui que vão promover campanha contra o Padre Scwijne...

A PROPÓSITO DA "JUPE CULOTTE"

Eis uma moda julgada e por quasi unanimidade condemnada. Parabens ás pessoas de bom senso e pezames aos pregoeiros do feminino pedantesco. Os inculcados defensores do feminismo (o falso feminismo) exultaram-se com o aparecimento da — *sai-culção* — e esta passou a ser quasi o labaro do feminismo doentio porque, diziam elles, a *sai-culção* era o signal mais evidente do progresso (sic) que ia tendo o tal feminismo. Bem haja a sociedade que, na sua maioria, recuzou adotar semelhante moda. Como um — *pax seipultis* — aqui vai a opinião da sra. Lidia de Raconigi, illustre colaboradora da revista italiana — *Natura et Arte*.

Tomar esta moda em consideração, não; pensar em adotal-a — muito meos; mas discutil-a um pouco — sim, pois todos fallam desta moda e muitas senhoras elegantas já experimentaram-na, desde as damas da aristocracia até ás artistas mais célebres. A ideia da — *jupe-culotte* — não é nova. Já em principio do século passado tentaram diffundil-a mas não conseguiram e como testemunho desta tentativa existe uma poesia de Ann d'Ar-

Fusinato. A volta no época presente — pois as modas são feitas de *vie* — *e-ven* — deve-se á um alfaiate parizense () da "Praça Vendôme" que criou em gosto do anno passado uma — *jupe-culotte* — deliciosa (dizem) rica, magnifica, afim de ser oferecida á uma rainha, não da moda ou da elegância, mas uma rainha autentica. Os primeiros passos da — *jupe-culotte* — assinalaram uma melancolica odiasca. A rainha, contam, muito se entuziasmou com a moda que ate' chegou a desejar fazer uso; mas... não adotou-a. Qual a razão? Misterio dos segredos de Estado, das complicações protocolares. A — *jupe-culotte* — timidamente tentou então insinar-se em um centro relativamente mais livre de preconceitos — na aristocracia. Mas a diffusão era pequena.

Os grandes alfaiates que a tinham batisado procuraram desenvolver-a lançando-a no campo da arte, entre as *divas* do palco. E vem repentinamente despertar em torno d'ela o interesse mais vivo, a discussão, o rumor e finalmente... a crear a Moda...

Não a julgamos decididamente *anti-estética*; a *negação absoluta da graça feminina* e por estas duas coisas, sem olhar para mais nada, a repudiámos. Si desejarem discutir a sua praticidade limitar-nos-emos a estas duas objecções: ou chamam-na *jupuculotte* por eufemismo, pois na realidade é uma saia, mais ou menos elegante que não se decide a ciegar até o tornozelo e neste caso não é pratica, mas pode rivalizar com a *entrave* no nobre desejo de... atentar com a nossa vida, tirando os movimentos e pondo em sério perigo o nosso equilibrio a cada passo tornando-o difficil; ou é uma *jupuculotte* no sentido da palavra, mais *culotte* que *jupe* e então é uma vestimenta de saltimbancos, otima indubitavelmente a dar ampla liberdade aos movimentos e a resguardar do pó das estradas mas como veste habitual muito pouco pratica. Mas, pôde passar pela mente de algum que seja *estética* e elegante uma senhora vestida com calções? Não: em nome da elegancia, da graça e do resguardo feminino — devemos repelir a — *jupuculotte*.

E assim foi. Venceu o bom gosto, venceu a moralidade e salvou-se a mulher que está muito bem no logar em que a Igreja Catholica a collocou.

MEMORIAS DE UM JESUITA DESTERRADO

(CARTA A UM AMIGO D'ALEM-MAR)
Meu querido e saudoso amigo

Formam-se então novos grupos e la' vão dois á dois caminho de Campolide. Ao anoitecer chegou tambem a minha vez; porém ao transpor o limiar da portaria, vem ao meu encontro um dos nossos Irmãos que pouco antes tinha sahido, dizendo-me sumamente afflicto, que não fosse, porque tinham disparado alguns tiros na estação, que toda a gente tinha fugido espavorida, etc.

Volto para dentro com o meu companheiro afim de consultar o R. P. Provincial que por prudencia não deixou sahir mais ninguém, dizendo que seria mais acertado sahirmos ao alvorecer do dia seguinte. Assim o fizemos e la' passamos mais uma noite numa agonia constante sempre reecosos de um assalto ao Collegio; até que pela manhãzinha do dia 5 tomámos de novo o caminho da estação, depois que o criado nos veio certificar de que as ruas estavam inteiramente desimpedidas.

Percorremos toda a estrada sem encontro algum desagradavel, porém ao chegarmos á estação fomos avisados pelo chefe de que os combaios já não podiam funcionar em razão do grande perigo, a que iam expostos os passageiros. Que fazer? Seguirmos a pé por essa linha férrea? Foi a primeira ideia que nos ocorreu, reecendo e com grande fundamento que, se voltavamos para o Collegio, estariamos irremediavelmente perdidos. Porém o R. P. Provincial, que acabava de chegar n'este momento, lembrou que era mais acertado voltarmos para Campolide.

Obedecemos sem hesitação e recolhemos de novo ao Collegio, d'on-de já não contavamos sahir com vida. Mas o tempo veio a mostrar-nos que Nosso Senhor fallára por meio do Superior; porquanto, passados poucos dias, tivemos conhecimento dos grandes trabalhos que padeceram os que, tendo sahido do Collegio antes de nós, procuraram salvar-se seguindo a pé por caninhos desconhecidos. Regressámos portanto ao Collegio onde fomos encontrar os nossos Irmãos num verdadeira desolação.

O R. P. Reitor já estava preso no quartel de artilheria I; o R. P. Provincial tinha-se recolhido providencialmente em casa de um amigo, que gentilmente o convidou-

ra a entrar em sua casa. E ali restámos nós, como ovelhinhas sem pastor, entregues aos lobos revolucionarios.

Continúa de espaço a espaço o ribombar da artilheria; poucas horas depois era proclamada a república. Júlgámo-nos perdidos pela segunda vez, e ao ouvir-se uma voz.—Ahi vem o povo—, correámos a toda a pressa para a capella a oferecermos as vidas ao Senhor d'ellas. Depois numa afflicção indescrivivel, uns procuraram um esconderijo n'alguem recanto mais escuro, outros tentam fugir pela rectaguarda do Collegio, com intenção de galgarem o muro da quinta e pucurarem um abrigo nas terras do Sr. Conde de Azambuja.

Eu fugi com elles, porém inutilmente, e não sem grande risco da vida. Ao passar em frente da casa dos banhos, enviaram-nos duas balas; não me attingiram. Continuei a correr na direcção do portão que dá para a penitenciaria; porém quando estava a uma distancia de uns 8 metros, zás! um tiro de carabina por cima do nosso muro. Os revolucionarios, prevendo que nós lhes escapássemos por aquella sahida, tratáram de a tomar, antes de assaltarem o Collegio pela frente. Em vista d'isto, dou meia volta á direita e toca a fugir; mas para onde? Emquanto, desesperado já da vida, procuro um refugio no pomar, depara-se-me uma mina, onde nunca tinha entrado. Corro por ella dentro, como se atrás de mim viessem milhares de carabinas; porém ao cabo de alguns passos, dou com o nariz na parede. A mina não tinha mais de quatro a cinco metros de comprimento.

(Continua)

D. SEBASTIÃO LEME

O exmo. cardeal Arcoverde sagrou o exmo. e revmo. sr. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, bispo titular de Orthosia e auxiliar da archidiocese do Rio de Janeiro. Houve grande festa no Collegio Pio Latino Americano, onde e. exc. se ordenára.

Actualmente é D. Sebastião Leme o mais joven de todos os bispos do mundo catholico, pois conta apenas 30 annos incompletos.

Segundo Congresso de jornalistas catholicos

A commissão campineira que tomou parte no congresso realizado em Petropolis, no anno passado, communicou ao Centro da Boa Imprensa que, caso fosse necessario fazer ainda este anno o segundo congresso de accordo com o exmo. sr. Bispo da Diocese, desistia da honrosa escolha da sua cidade para sede dessa importante reunião, visto ser difficil realisar agora com o brilho desejavel, em virtude dos trabalhos recentes do Congresso Diocesano.

Em vista dessa desistencia, sabemos que se cogita em levar a effeito o segundo congresso na cidade de Ribeirão Preto, estando á frente dessa idéa o venerando jornalista dr. Estevam Leão Bourroul.

BROTÉRIA

REVISTA LUSO-BRANQUIA

Esta revista essencialmente pratica, é destinada a pessoas de todas as classes da sociedade, mesmo medianamente instruidas, entre as quaes vulgariza e populariza os principaes conhecimentos scientificos.

Não se occupa de experiencias e pesquisas originaes nem trata de assumptos puramente especulatórios, mas procura informar os leitores das principaes descobertas realizadas nos dominios da physica, chimica, medicina, physiologia e dos outros ramos das sciencias naturaes.

Estuda os animaes que mais podem prejudicar ou auxiliar o homem trata da apicultura, desce ao terreno pratico da agricultura, ensina o modo de cultivar as arvores, descreve-lhes as vantagens, aponta-lhes as doencas, etc. Occupa-se da nossa alimentação, sob o ponto de vista hygienico, indicando a que é mais propria e as falsificações mais communs. Na sua secção de Geographia representa as bellezas naturaes mais importantes dos diferentes paizes, aponta o progresso material, as fontes de riqueza, a industria, as artes, estradas de ferro e tudo mais que serve para o conhecimento de uma região. Trata ainda de muitas outras materias interessantes que se podem ver nas secções abaixo indicadas.

Os autores dos artigos, especialistas eminentes, procuram escrever, por forma que, em cada materia, o leitor, embora nada conheça do as-

sumpto, fique plenamente inteirado, nem precise consultar outras revistas e livros.

A impressão é luxuosa e em papel brilhante, com grande numero de illustrações no texto.

A assignatura annual desta Revista custa \$4000.

As secções, em que está dividida são as seguintes:

- I. Historia das Sciencias Naturaes.
- II. Physiologia.
- III. Micrologia.
- IV. Medicina.
- V. Technica microscopica.
- VI. Physica.
- VII. Chimica.
- VIII. Hygiene.
- IX. Geographia.
- X. Animaes uteis e nocivos.
- XI. Arboricultura.
- XII. Pathologia vegetal.
- XIII. Sciencias e Religião.
- XIV. Variedades.
- XV. Bibliographia.

Para mais esclarecimentos peçam os prospectos á administração do "Mensageiro do Coração de Jesus", nesta cidade, ou á administração da "Broteria", Rua de S. Clemente, 226, Rio de Janeiro, para onde se devem mandar as assignaturas.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

De ordem do Revmo. P. Director, aviso as Senhoras Damas de Caridade que amanhã 19 do corrente haverá reunião ás 5 horas da tarde.

A secretaria

NOVENA EFFICAZ

Communico a todas as pessoas que desejarem obter a oração da «Novena Efficaz das 3 Ave-Marias» que poderão procurá-la com a abaixo assignada.

CARLOTA BUENO D NEGREIRO

NOTAS E NOTICIAS**Corpus-Christi**

Bella, imponentissima estey a procissão do Corpus-Christi; bem poucas vezes, pouquissimas mesmo, ou talvez nunca vimos uma procissão tão concorrida e na qual, não obstante a enorme multidão que a acompanhava, foi observado o maior respeito e acatamento.

Essa imponentissima procissão foi mais um publico testemunho da fé viva e sincera do nosso catholico povo; foi como um solemne acto de desagravo que elle quiz oferecer a Jesus-Sacramentado, hoje tão esquecido da maior parte dos homens.

Bellissimo era ver o desfilar dessa imponentissima procissão na qual tomaram parte todas as associações catholicas desta parochia; seguiam na frente as Irmandades de S. Benedicto, N. Senhora do Rosario e de N. Senhora da Boa Morte; vinham apoz os meninos e meninas do Catecismo, meninos e meninas da Communhão Reparadora, Subzeladoras, Filhas de Maria, Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo, N. Senhora das Dores, Circulo Catholico N. Senhora da Candelaria, Zeladores e Zeladoras do Coração de Jesus, Terceiras de S. Francisco, Irmandade do SS. Sacramento, fechava o longo e imponente cortejo o pallio cujas varas eram sustentadas por Irmãos do SS., e ao qual formavam guarda de honra os Terceiros Franciscanos; sob o pallio conduzia o SS. o revmo. P. José Visconti, estimado e dedicado director da Escola Apostolica; o imponente cortejo os revmos. PP. Eliziario de Camargo Barros, dedicado vigário da Parochia e Basilio Faine, virtuoso e estimado superior da residencia do Senhor Bom Jesus e P. Antonio Bueno.

Bellissimo era o aspecto que apresentavam as ruas por onde passava a procissão, grupos compactos de povo a esperava em cada esquina, quasi todas as casas dessas ruas achavam-se ornamentadas com lindas e finas colgaduras, o solo da mesma, em quasi todo trajecto achava-se juncado de flores e de folhagens, em muitas casas viam-se lindas lanternas e graciosos globos; e desse modo, todos porfiando em melhor preparar a frente de suas casas, em frente das quaes ia passar essa solemnisissima procissão, deram um publico testemunho do seu fervor. Parabens, pois, ao catholico povo desta nossa querida cidade; parabens, porque elle soube testemunhar o seu fervor, parabens porque elle soube mostrar-se digno herdeiro da gloriosa tradição de seus maiores.

Como havíamos noticiado essa imponente procissão sahiu da igreja Matriz, seguiu pela rua do Carmo, largo do Carmo, travessa Municipal e largo de S. Luiz, onde houve a

primeira benção do SS., ahi nesse largo, junto ao portão do jardim do Collegio de S. Luiz foi armado um artistico e lindo altar; bellissimo era o aspecto que nesse instante apresentava esse largo: esse altar, ahi erguido foi feito a expensas do Collegio S. Luiz; do Largo do Collegio seguiu a mesma pela rua dos Collegios onde, no Largo do Patrocinio, foi dada a segunda benção nesse largo, devido a boa vontade dos distinctos catholicos srs. Arrigo Battisti e Aureliano de Aguirre foi erguido um bello altar nesse largo, mais que nas outras foi essa procissão de um bellissimo aspecto, e para isso muito concorreu o haver o Collegio do Patrocinio ter feito com que as suas alumnas tambem compartilhassem dessa imponente festa.

Descendo a rua da Palma, apoz haver passado pelas ruas de São Francisco e do Commercio, houve terceira benção em frente a igreja do Bom Jesus; desse ponto seguiu a mesma até a Matriz, em cuja igreja a entrada foi verdadeiramente deslumbrante.

Perguntar-nos-ão: quaes os actos espirituales dessa tão deslumbrante festa?

Responderemos: O povo de Ytú é catholico, elle pouco se importa, é verdade, com essas festas ruidosas, para elle toda festividade da Igreja se resume na Sagrada Meza da Eucharistia; e, nesse dia, no dia do Corpus-Christi, não só na igreja Matriz, como em outras, grande enorme foi o numero de Camunhões; e é assim que um povo dá publico testemunho de suas renças.

Festa de Santo António

No dia 29 do corrente realizáram imponentes festas em honra ao glorioso Sto. Antonio; essas festas são promovidas por importantes membros da colonia italiana, a cuja frente se encontra o sr. José Roggieri.

Egreja de S. Benedicto

Hoje 3.º Domingo do mez haverá missa na nova igreja de São Benedicto,

«União Paulista»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que esta acreditada Companhia faz hoje pela nossa folha.

O «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA, é o primeiro depurativo do sangue conhecido

«O São Carlos»

Ficamos muito grato á brilhante folha catholica *O São Carlos* pela transcripção que fez em suas columnas, do artigo intitulado *Belén Sárraga*, da lavra do nosso estimado collaborador Juca Luiz.

Um pobre cego

O pobre Amaro Gomes, cego de nascença, e velho pede ás almas caridosas que se lembrem delle com alguma esmola, que lhe podera' ser entregue á rua da Palma n. 90 onde reside, ficando as pessoas que o socorrerem certas de que Deus o recom pensará nesta e noutra vida.

Fallecimento

Falleceu nesta cidade, no bairro da Taperinha, a virtuosa e estimada senhora exma. sra. d. Joanna Motta, digna esposa do nosso prezado amigo João Baptista Motta e veneranda mãe do nosso muito prezado e estimado Frei Fidelis de Primeiro, virtuoso e illustrado capuchinho.

A illustre e virtuosa familia enlactada apresentamos nossos sentimentos de pezar e pedimos a Deus que a console.

A passeio vindo de S. Paulo achase nesta a exma. sra. d. Antonietta da Rocha Camargo, virtuosa esposa do sr. José Maria de Camargo.

A syphilis, o maior flagello da humanidade, desaparece com o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

FESTA DE STO. ANTONIO

Lista das pessoas que contribuíram com 20\$000 para realizar uma festa no dia 29 do corrente mez em honra de Sto. Antonio.

Pasqual Martini, Jose Roggieri, Ernesto Fausto, Antonio Titanero, Carmo Jarussi, Antonio Peladini, Agustinho Lupi, Nicolau Francesco Felicio Jarussi, Thomaz D'Onofrio, João Gloria, Antonio Cavadesi, Luiz Gazola, Salvador Lamboia e Roberto Lui.

Anniversario

Fez no dia 11 do corrente mais um anno de travessa existencia o peralta e bom Oswaldo, filho do nosso bom amigo Tenente Bento de Camargo Barros.

Ao bom Oswaldo nossas felicitações e Deus que derrame sobre elle abundantes benções, não esquecendo de lhe dar pintas, curiós e papas para que as possa caçar no seu querido visgo.

MISCELANEA

OS MILIONÁRIOS DE BERLIM.— A capital da Allemanha possui 2.000 milionários. o mias rico dentro elles possui 43 milhões de marcos; vem depois delle dois felizes burguezes que possuem, cada um, quarenta milhões; em seguida um outro com 36 milhões e assim dois outros com 30 milhões cada um. O mais gordo delles possui uma renda de 3 1/2 milhões annaes. Mas entre os milionários berlinezes ha alguns — *pobres diabos*— que não possuem renda superior a *tres mil marcos*. Assim um delles deve contentar-se com 200 miseraveis marcos por mez. Em Charlottemburgo a riqueza é tambem difusa, possui 503 milionários o que indica uma prosperidade da Prussia. Grunewald, pequena cidade cheia de villas possui 115 milhões em 5.500 habitantes, razão pela qual é chamada— a villa dos milionários.

XOX

O INVENTOR DA ANESTEZIA. Pensa-se o povo, talvez, que o inventor foi um medico. Puro engano: o inventor ou antes o descobridor foi um dentista o sr. Horace Wells. Um dia, em 1844, assistindo á uma experiencia de chimica observou que um dos presentes sujeito aos efeitos do profundo de azoto era atacado de contorsões dezordenadas e se batia violentamente. Quando voltou á si mesmo Wells perguntou-lhe si sentia alguma coisa sendo dada resposta negativa, pois a pessoa declarou nada ter sentido.

Este facto sngerio á Wells a ideia de estudar as propriedades daquelle gaz— chamado tambem *gaz hilariante*. Tendo um dia de extrair um molar cariado, Wells fez-se anesteziar por uma inalação de protexido de azoto e a extracção do dente não lhe deu dor maior do que a de uma alfinetada. Começou então a aplicar nos seus clientes e em seguida aos resultados obtidos não ezitou em proclamar a sua descoberta— *operações chirurgicas sem dor*. Mas a insensibilidade produzida pelo *gaz hilariante* era de pouca duração e por isto não tardou que Wells fosse aeomado de imposor pelos colegas que tinham experimentado o anestezia. Foi vilipendiado e taxado de charlatanismo; os homens da ciencia da epoca não perdoaram ao pobre dentista o ter sido precursor de uma maravilhosa descoberta. No entretante Jackson (de Boston) mostrava as propriedades anestezicas do eter sulfurico e Flourens as do chloroformio. Wells foi á Europa afim de reivindicar a prioridade da sua descoberta, mas repellido de todos, acabou dando

pela miseria e pela dor, voltou á America onde suicidou-se cortando uma veia, depois de ter inhaledo eter para não sofrer.

O CALOR DO CORPO HUMANO.— O corpo humano possui em todos os climas a mesma temperatura de 37°: a produção deste calor é proveniente dos alimentos ingeridos. É evidente que a temperatura só pôde conservar-se constante quando a produção e o consumo do calor se equilibram. Si ha no corpo um excesso de calor ha a hipertermia; si pelo contrario, ha diminuição temos o entorpecimento. O calor é produzido pelo movimento das células e é assegurado pelos alimentos introduzidos no organismo que, neste ponto, podem ser comparado ao carvão introduzido nas fornalhas das máchinas. A perda do calor se dá por emanação e por evaporação da agua através da pelle. Da evaporação nós nos apercebemos somente quando suamos. Grande é o consumo de calor para transformar a agua em vapor, pois para fazer evaporar um litro d'agua é necessario tanto calor quanto para elevar um grão a temperatura de 600 litros. A quantidade de calor necessaria para aquecer 1 grão 1 litro d'agua chama-se *caloria*. Quanto maior é a evaporação do corpo humano é a actividade das glandulas sudoriparas e tanto menor é a perda do calor do corpo. Em um ambiente de 36° o corpo não perde quasi nada de proprio calor. Por meio da evaporação, quando do a temperatura do ar está muita alta a do corpo se mantem sempre a 37°. Uma evaporação proporcionada permite suportar por algum tempo a temperatura de um forno aquecido a 115°—120°. A função da evaporação só pôde se ezarcer perfeitamente quando o ar está seco e por este motivo e que os climas mais insalubres são aquellos em que o calor é acompanhado de humidade.

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA. O primeiro inter pares dos depurativos do sangue.

Illmo. Sr. Pharm. João da Silva Silveira.

Soffrendo ha longos annos de ulceras syphiliticas nas pernas o tendo usado medicamentos para a cura do mal que perseguia me atrocemente sem obter resultado algum, recorri então ao vosso milagroso, *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado*, sentindo e vendo a cura radical com menos de 6 vidros.

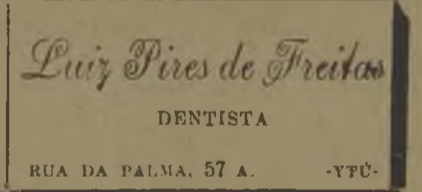
Prompto estou em mostrar as cicatrizes do mal que tanto perseguia-me.

Pode Vm. fazer uso desta como melhor lhe convier a bem dos que soffrem do mesmo mal.

Bahia, 1 de Julho de 1908.

ANTONIO PEREIRA DE BRITTO.

Firma reconhecida

**A UNIÃO PAULISTA**

SÉDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000\$000.

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 200\$000

Cinco bonificações de 120\$000

«A UNIÃO PAULISTA» é uma Sociedade mutualita que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, «A UNIÃO PAULISTA» restituirá a importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5% que serão creditados annualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê o mutualista de «UNIÃO PAULISTA» em caso nenhum, independentemente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só as perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscreevi-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' «UNIÃO PAULISTA», que não vos arrependereis.

DIRECTORIA:

Presidente — Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
 Director Juridico e Secretario — Dr. Estevam A de Oliveira
 Thezoureiro — Dr. José Virgilio Malta Cardoso
 Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Bradão

RUA DO COMMERCIO, 134—A

YTÚ

O «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA, è o primeiro depurativo do sanbue conhecido

MEDALHAS E VERONICAS, de São Benedicto, S. Bento, SS. Coração de Jesus e de Maria, Divino Espirito Santo, S. Luzia, N. S. da Aparecida e muitas outras invocações. Cruzes de prata, etc.

Na CASA ECCLÉSTICA Rua da Palma, 46

ALFAIATARIA BORSARI

mudou-se da Rua do Commercio n.38, para a mesma n.96

O PROPRIETARIO—ABRAHÃO BORSARI

Elixir de Nogueira — Attestam superioridade entre similares, in numeros attestados medicos e de pessoas enradas.

O Elixir de Nogueira do pharmaceutico SILVEIRA cura qual quer ferida por mais antiga que seja. Vendo-se em todo o Brazil.

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA. O primeiro inter pares dos depurativos do sangue.

FRANCELINO CINTRA

Trata do papeis de casamontos civil e religioso. Inventarios, justificação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica. Encumbe-se da compra e venda de immoveis. Pode ser procurado a rua da Palma, 46; ou Direira, 27. YTÚ

Republica Argentina

Rafacla, 16 novembro 1908. Dignissimo sr. Silveira. Como no existe en la Republica Argentina un preparado tan bueno por las enfermedad venereas como el afamado Elixir de Nogueira y Salsa, Caroba y Guayaco, y en virtud desta calidad yo le pido remeterme con urgencia 12 frascos de dicho elixir, y si por acaso usted no quiera hacer la expedicion, me mande con urgencia el precio porque le remeterè la cantidad que fuera necessario para pagar lo 12 frascos de vuestro elixir.

Con suma consideracion, salud atto. soy S. S. S. DR. ERNESTO CIBELLI (Medico) RAFAELA, provincia de Santa Fé, Republica Argentina, casa de Hum. y Wormeser Lto. Casa Matriz—PELOTAS— Rio GRANDE DO SUL— Caixa Postal 66 Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16. CAIXA POSTAL 148 Rio de Janeiro

Vende-se nas bons pharmacias e drogarias desta cidade

A syphilis, o maior flagello da humidade, desaparece com o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

“O Apito”

Semanario Critico, Humoristico e Literario.

A assignatura a n n u a l custa 5\$000, podendo ser enviada em vale postal ou sellos do correio.

Quem arranjar 5 assignaturas annuas, receberá uma —:—» gratis «—:—

DIRECTOR :

ANTONIO DORTA

Piracicaba : : E. de S. Paulo

8 annos torturado

Vejam os que soffrem

Itaquary, Victoria. Estado do E. Santo, 9 de fevereiro de 19.0

Illma. e exma sra. Viuva Silveira & Filho — Pelotas. Rio Grande do Sul.

Cumpro o grato dever de comunicar a v. s. que tenho feito uso do seu magnifico preparado «Elixir de Nogueira», curei-me radicalmente de uma impingem que me tomava a face direita a ponto de mantela sempre com uma cor avermelhada como si estivesse em carno viva, que muito incomodava-me durante 8 annos, depois de ter consultado a todos os medicos especialistas da Capital Federal e a todos quantos se me deparava. Castei tempo e dinheiro improficuamente até que, quasi desanimado, mesmo sem me recolhi-me a casa resignada. Lendo um annuncio de seu importante preparo, julguei de bom aviso experimental-o. Tomei o segundo vidro e achei que as melhoras iam accentuando e assim continuei, ficando completamente curado com o uso de 11 vidros, servindo isto para acreditar vosso preparado neste lugar e perante todos que me perguntavam de que linha eu me curado.

Sou de hoje em diante um propagandista de seu poderoso preparo: lo e muito grato aqui fico as suas ordens.

De vs. amo. ob. cr.

JOÃO GRAUNA DE OLIVEIRA

Proprietario da Sapataria “Gato Preto” — Posto Velho.

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA è o regenerador da humanidade.

CIRURGIÃO DENTISTA HERMOGENES BRENHA RIBEIRO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

- Extracção de dentes: : : : : 2\$000
Extracção de dentes sem dór : 5\$000
Limpeza completa dos dentess: : 5\$000
Dentaduras de vulcanite : de mais de 6 dentes, cada dente que exceda ; : : : : 5\$000
Obturações de dentes, de 8\$000 a 5\$000
Dentes a “pivot” : : : : : 25\$000
Coroas de ouro : : : : : 30\$000
Concertos em dentaduras, feitos com a maxima brevidade e perfeição, por mais quebradas que estejam ficando como novas e garantidas por muito tempo: 10\$ a 20\$000

Os demais trabalhos dentarios convencionam-se no momento de ajustar, por preços sem competencia e ao alcance de todos no Consultorio do CIRURGIÃO DENTISTA

Hermogenes B. Ribeiro

LARGO DA MATRIZ, N. 5 A

Os tratamentos de dentes a obturar são feitos com o mais rigoroso cuidado hygienico e sem dór

Todos os trabalhos serão garantidos perfeitos e por muitos annos. Os pagamentos, sem excepção de pessoa alguma, serão sempre feitos : parte no momento de tratar os trabalhos, e o restante em duas ou tres prestações adiantadas, conforme for combinado.

YTÚ—LARGO DA MATRIZ, 5 A—YTÚ

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA, cura fistulas, furunculos, feridas cancerosas e chronicas.

Depuravos antes de constituir des familia, com o Grande Depurativo do Sangue «E. de Nogueira» do pharm. chimico SILVEIRA

Milhares de pessoas curadas com o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

HEMORRHOIDINA REPARADO DE VEGETAL BRASILEIRO, APPROVADO PELA DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO Em uso externo contra os mamillos hemorroidarios — Cura rapida e miraculosa de todos os symptomas. UNICO DEPOSITARO NESTA CIDADE PHARMACIA SOUZA CADA VIDRO 5\$000

Luiz Pires de Freitas DENTISTA RUA DA PALMA, 57 A. YTÚ

O FIM DO MUNDO

(VERSÃO DO HESPAÑHOL)

Oh! morte, ia eu a dizer em tom declamatorio, quando a criada me tirou a palavra da bocca annunciando-me outro personagem. Era o visinho da direita, homem rabugento, que me acabava de levantar um pleito e duas guardellas, porque a criada sacudira a vassoura na parede de sua casa. Venho dizer-lhe que d'aqui em diante póde a sua criada sacudir a... A você sacudiria eu... (ia a responder-lhe, quando me lembrei a faixa vermelha, e lá aguntei com mais aquella, admirando-me do grande poder que tinha a idéa da morte). O moleiro! (gritou a criada). Que entre. Não póde porque vem carregado de farinha. E diz que é a que ficou agarrada á mó, durante o mez que nos moeu.

— Pois olha que nos deixou bem moidos! — Tambem aqui está o alfaiate para fallar com o senhor. — Traz retalhos? — Não, vem com o tendeiro para rectificar todas as contas desde que nos veste. — Dize antes desde que nos despe. — Oh! morte!... — Snr. avie-se que tambem alli está o padeiro da esquina para lhe entregar uma porca de farinha, em vez de gesso que diz ter dado esta manhã por engano. — Não se engana por pouco esse tal padeiro, não, — O snr. Constantino deseja uma palavrinha, porque se enganou na sua receita. — Caramba! enganos de bolicario!! aposto que me deu p'rá hi algum veneno. — Não, snr., cómo os venenos são muito caros, para isso nunca se engana. Mas... o snr. não se meche... e eu tambem tinha que arranjar umas contasitas...

— Tu quoque, Brute?? — Sim senhor: chame me coque, bruto, ou o que quizer. Mas olhe que não foi senão um pensamento que me dava quando de manhã ia ao mercado. — Se já ha bons dez annos que estás a meu serviço, e todos os dias um pensamento mau... — Mas... snr., perdõe-me que eu dou-lh'os. — O quê? os pensamentos maus? — Não, os palaquitos que ia embolsando... — Louvado seja Deus! como o mundo está! Se de tempos a tempos houve um juizo fital... E acaso não sabemos nós que havemos de morrer?! Oh! que nescio são os homens! — Mas deixa-me que eu tambem quero liquidar as minhas contas e vou ver se o posso fazer n'alguma egreja. Com esta idéa dirigi-me á mais proxima, mas não foi possível entrar. A gente augmentava. O ameaçador cartaz brilhava no alto dos céos, fazia

crescer o numero dos penitentes, que até então despresaram o mesmo aviso gravado em sua consciencia. Entre os penitentes ouviam-se interessantissimos dialogos. — Juro-te, querida Barbara, dizia um marido com a cara mais compungida do mundo, juro-te que, se te abandonei por este pouco tempo, foi porque... — Pouco tempo, grandissimo tratante?! ainda te parece pouco tempo os doze annos que estiveste sem me ver? — Mas bem ves como te não esqueci. — Sim, tu não te lembras de Santa Barbara senão quando faz trovões. — Não digas isso, querida minha, pois bem sabes que não foi outra coisa senão trovões o que nos teve separados. — Filhos, gritava um solteirão velho, mais avarento que Judas, a um grupo de trabalhadores, a morte avizinha se deixemos de trabalhos, pegae n'estes

taliegos que pesam sobre minha consciencia. — Ora muito obrigado, e que lhe faça bom proveito. Porque é que sendo você um estafermo mais velho que Adão, não pensava hontem da mesma maneira? A resposta não podia ser mais bem dada. Mais adiante vi um de guedelhas grandes. Era jornalista. — Metade das doutrinas que vos ensinei nas columnas do meu jornal eram falsas: e sirva esta declaração para descarga da minha consciencia. — A boas horas o dizes: respondeu um velho de cara patibular. Quem me paga a mim os dez annos de cadeia por acreditar nellas? — Deus e só Deus, acudiu uma voz severa. Deus que em pessoa de seu Filho está satisfazendo perennemente todas as dividas que pelo peccado os homens contráem. (Continúa)